



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E AS NUANCES DE UM *SETTING*
ANALÍTICO DIFERENCIADO**

Sara Borsatti Borges^a, Bruno de Oliveira Martins^b, Joice Cadore Sonogo^{a*}

a) Curso de Psicologia. FSG – Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Joice Cadore Sonogo,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:
95020-472

Palavras-chave:

Acompanhamento terapêutico. *Setting*
analítico. Clínica ampliada.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O acompanhamento terapêutico (AT) é um dispositivo clínico que pode acontecer no domicílio do paciente ou em espaços públicos como bares, cafeterias, restaurantes, shopping, cinemas, pontos turísticos, num perambular pelas ruas da cidade (PALOMBINI, 2018; TRISTÃO, AVELLAR, NETO, 2017; NASCIMENTO, 2017; NASCIMENTO, SILVA, DAZZANI, 2015; BEZERRA, DIMENSTEIN, 2009; JERUSALINSKY, 2002; FULGÊNCIO, 1991; PORTO, SERENO, 1991). Esta possibilidade se evidencia como uma forte diferenciação em relação à psicoterapia tradicional que é realizada nos consultórios. No AT, como em uma psicoterapia, o *setting* analítico possui uma importância crucial para o processo. O *setting* analítico se caracteriza por um conjunto de aspectos relacionado a combinações entre paciente e terapeuta, em que organiza uma estrutura para o processo terapêutico acontecer (MOREIRA, ESTEVES, 2012; BARROS, 2013; ZIMERMAN, 2008; QUINODOZ, 2007). É necessário que este *setting* seja consistente, exigente, com certo rigor, mas também que permita uma flexibilidade para a estruturação do processo, a fim de que possam ser demonstrados, analisados e trabalhados os conteúdos psíquicos que emergem do sujeito (PITIÁ, FUREGATO, 2009; MIGLIAVACCA, 2008). Neste sentido, este trabalho objetivou conhecer melhor este diferente *setting* terapêutico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura, de caráter qualitativo, buscando apresentar dados já observados e coletados em outros estudos científicos. Para MINAYO (2001), a pesquisa bibliográfica buscava a compreensão da realidade e incluiria as concepções teóricas e um conjunto de técnicas definidas pelo pesquisador para a coleta de dados a fim de alcançar o objeto de estudo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No AT, o contrato terapêutico envolve questões como os honorários, sendo importante que se estabeleça um valor justo tanto para

acompanhante como para o paciente. Este valor é importante para haver a valorização simbólica do processo, fazendo com que este tenha um valor também real significativo. Outro fator fundamental são as combinações sobre o dia e o horário dos acompanhamentos, sendo estas importantes para que se estabeleça uma frequência, a qual gera uma estruturação no processo e fortalece a possibilidade de se criar uma aliança terapêutica com o paciente durante o processo terapêutico. (PITIÁ, FUREGATO, 2009; MIGLIAVACCA, 2008; SANTOS, MOTTA, DUTRA, 2005; FULGÊNCIO, 1991). **CONCLUSÃO:** Conclui-se através do estudo que no AT o *setting* se diferencia consideravelmente de outras intervenções, pois se abre a possibilidade de se movimentar pelas ruas da cidade. Como esta é uma intervenção realizada em movimento e com um local não definido, gera uma movimentação nos corpos do acompanhante e do paciente, visto que vai além dos muros dos consultórios. Assim, pode-se explorar e compreender melhor como o sujeito interage em seu meio social, o que auxilia o acompanhante a intervir terapêuticamente em meio a este acompanhamento.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. O *Setting* analítico na clínica cotidiana. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 40, p.71-78, dez. 2013.

BEZERRA, C. G.; DIMENSTEIN, M. O acompanhamento clínico terapêutico na alta hospitalar foi implementado em hospital psiquiátrico: relato de uma experiência. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.15-32, 2009.

FULGÊNCIO, L.; EQUIPE. Interpretando a história. Acompanhamento Terapêutico de pacientes psicóticos no Hospital-dia A Casa. **Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital-dia A Casa (Org.). A rua como espaço clínico, Acompanhamento Terapêutico. São Paulo: Escuta**, p. 231-236, 1991.

JERUSALINSKY, J. O acompanhamento terapêutico e a construção de um protagonismo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, São Paulo, ano XV, nº162, p.32-41, outubro de 2002.

MIGLIAVACCA, E. M. Breve reflexão sobre o setting. **Boletim de Psicologia**, Vol. LVIII, nº 129, p.219-226, 2008.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, V. G.; SILVA, A. S. P.; DAZZANI, M. V. M. Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 520-534, dez. 2015.

NASCIMENTO, A. K. D. C. Clínica ambulante: andanças de uma acompanhante terapêutica. **Discussões sobre a clínica extramuros: quais são os settings possíveis? Resumos e textos completos da II Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia**, 14, 2017.

PALOMBINI, A. L. **25 anos depois, um pouco da estrada em que fiz meu chão: acompanhamento terapêutico e reforma psiquiátrica**. Paulon, Simone Mainieri; Oliveira, Carmen Silveira de; Fagundes, Sandra Maria Sales (Orgs). 25 anos da lei da reforma psiquiátrica no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Comissão de Saúde e Meio Ambiente, 2018. p. 245-261, 2018.

PITIÁ, A. C. A.; FUREGATO, A. R. F.. O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 67-77, 2009.

PORTO, M.; SERENO, D. Sobre o Acompanhamento Terapêutico. In A CASA, Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital-Dia (org.). **A Rua como Espaço Clínico: Acompanhamento Terapêutico**. SP: Escuta, 1991, p. 23-31.

QUINODOZ, J.-M. **Ler Freud: Guia de leitura da obra de S. Freud**. Artmed Editora, 2007.

SANTOS, L. G.; MOTTA, J. M.; DUTRA, M. C. B.. Acompanhamento terapêutico e clínica das psicoses. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 8, n. 3, p. 497-514, 2005.

TRISTÃO, K. G.; AVELLAR, L. Z.; NETO, P. M. R. Acompanhamento terapêutico: concepções sobre a prática e setting terapêutico. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p.15, 2017.

ZIMERMAN, D. E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Artmed Editora, 2013.